

Glossário – Design de Interiores

Olá, seja bem-vindx ao nosso glossário do curso Design de Interiores.

Estamos muito felizes em ter você por aqui e vamos te acompanhar durante toda essa jornada de aprendizado na EBAC.

Sabemos que é muito comum nos depararmos com vários termos diferentes e isso acontece não só com quem está migrando de área, mas até mesmo com aqueles que já conhecem bastante sobre a profissão. Para facilitar, nós separamos palavras e expressões utilizadas, dessa forma você terá uma noção geral do que é usado no mercado e no dia a dia.

Consultamos fontes confiáveis e contamos com a experiência de nossos professores e tutores para criar um material super completo. No final do glossário, é possível verificar as referências e explorar ainda mais sobre o assunto.

Dica: para encontrar mais rapidamente a palavra que procura aperte o comando CTRL+F e digite o termo que deseja achar. Caso não encontre no nosso material alguma palavra, sugira para nós em online@ebac.art.br.

Vamos lá?

A

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços edificados e urbanos – incluindo mobiliário e equipamento –, bem como dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, nos termos da legislação vigente.

Aço corten: aço com uma composição que une diversos elementos melhorando, assim, suas propriedades anticorrosivas, deixando-o mais resistente às intempéries. Possui uma cor avermelhada.

Água: Elemento de ponto focal no jardim, atrelado a fonte, chafariz ou lago.

Alma: distância entre um quadro e outro. (Aula 63)

Apicoado: tipo de acabamento em pedras, muito utilizado em áreas externas, pois conta com propriedade antiderrapante; tem uma textura rugosa e fosca causada por flamas de alta intensidade passadas por cima das pedras.

Arandela: luminária de parede.

Arranjo de flores: combinação de uma ou mais espécies de plantas com fim decorativo.

Arranjos perenes: arranjos de flores composto de flores e folhas secas.

Artesanato: conjunto de peças providas por um artesão. Arte e técnica do trabalho manual que foge do industrial gerando peças únicas, com função artística ou utilitária. (Aula 33)

Aterros: aqui a movimentação de terra ocorre através da colocação de terra. Na parte mais baixa do terreno iremos preencher com terra trazida de um “depósito” externo. Ela deve ser colocada camada por camada, sendo sempre compactada. O objetivo é ter um terreno plano, sem desnível e bem compactado, firme para receber uma construção.

Atemporal: algo que não faz parte de um tempo determinado.

Assinatura: marca, desenho ou modelo próprio de alguém.

Azulejo: revestimento cerâmico com um lado esmaltado, podendo ter diferentes desenhos, cores e relevos.

B

Batu Hijau: rocha vulcânica importada da Indonésia em tom azul esverdeado que em contato com água se transforma em um tom esmeralda.

Batu Hitan: rocha vulcânica importada da Indonésia em tom acinzentado que em contato com água se transforma em um tom quase preto

Biodiversidade: conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes em determinada região ou época.

Biofilia: é a busca em satisfazer a necessidade do bem-estar atrelado à natureza.

Blanc d’chine: porcelana branca chinesa.

Boiserie: revestimento de origem francesa, são molduras e painéis de alto relevo aplicados em paredes. Os boiseries podem ser feitos em madeira, gesso, plástico, cimento e poliuretano.

Boneca: saliência de alvenaria onde é fixado o marco da porta ou da janela.

Bonsai: técnica japonesa que reduz a dimensão de árvores ou arbustos sem modificar as principais características da planta; Planta em miniatura

Bordure: faixa de acabamento, geralmente ornamentado, nas bordas de um tapete.

Glossário – Design de Interiores

Botonê: acabamento em botões na superfície de um estofado.

Branco Neutro: Reproduz a cor fidedigna com leve tom alaranjado. IRC de 100.

Branco Quente: Luz mais alaranjada.

Branco Frio: Luz mais azulada.

Briefing: entender o cliente e criar um programa de necessidades.

Buriti: palmeira brasileira de grande porte.

C

Cabochon: peças em forma de losango que dá acabamento ao piso, podendo ser feito com cerâmica, pedras naturais ou azulejos.

Caixilho: parte da esquadria de uma porta ou janela que sustenta a chapa interna da peça, que é de vidro.

Captonê: acabamento em botões mais profundos em um estofado.

Cantaria: técnica construtiva trazida para o Brasil no período colonial que consiste em construções de edifícios ou muros em pedras brutas talhadas em sólidos geométricos.

Canvas: tela

Carimbo: O lugar onde você colocará todas as informações sobre o desenho/projeto, inclusive seu nome. As informações básicas são:

- Nome do desenhista/projetista;
- Local, data e assinatura;
- Nome e localização do projeto;
- Escala;
- Título do desenho;
- Número da folha;

Catálogo Digital: forma que empresas encontram de demonstrar seus produtos sem precisar fazer uma produção real.

Casual: frugal; busca pela simplicidade.

Cava: recorte na superfície do móvel que possibilita a abertura do mesmo, funcionando como puxador, podendo ser um recorte em 45 graus, ou formatos mais geometrizados.

Cerâmica: Fabricação de louças, objetos ou arte a partir de barro cozido. (Aula 33)

Cestaria: conjunto de objetos ou utensílios obtidos através de objetos trançados com fibras, geralmente naturais. Podendo ser fabricadas manualmente ou por meio de maquinário.

Chevron: estampa em formato de zig-zag inspirado nas espinhas de peixe.

Chine Blue: azul chinês, muito utilizado na porcelana chinesa.

Cobogó: bloco em diversos materiais (cerâmica, cimento, vidro, gesso, etc) vazado, que permite a passagem de ar e iluminação natural para o ambiente interno, ajudando no conforto térmico. Inspiração árabe do muxarabi.

Colagem: técnica que consiste na composição de recortes ou fragmentos de materiais impressos ou digitais sobrepostos ou colados lado a lado.

Compasso: ferramenta que nos auxiliam a traçar as linhas curvas.

Compensado: o material é composto por chapas de madeira sobrepostas e perpendiculares entre si, unidas por cola e prensadas com calor. Pode ser usado para móveis, pisos, forros, portas e bancadas, entre outros.

Comportamento: Modo de se comportar, de proceder, de agir diante de algo ou alguém; Conjunto das atitudes específicas de alguém diante de uma situação, tendo em conta seu ambiente, sociedade, sentimentos etc.

Composição de parede: escolha de obras de arte, esculturas de parede ou fotografias em determinado espaço buscando a harmonia de cores, tamanhos, formatos, inspirações e intenções para decorar determinada parede.

Consumo Consciente: escolha de consumo que é feita com base no impacto que a mesma terá no meio ambiente. (Aula 32)

Contrapiso: é uma camada de argamassa aplicada sobre uma base no piso, como uma laje estrutural ou lastro de concreto. Tem a finalidade de regularizar, nivelar e dar caimento ao piso, servindo geralmente de substrato para um posterior acabamento.

Cor do ano: tom escolhido pelas empresas, que ajuda a pautar toda economia de interiores e mobiliário com uma preocupação ambiental.

Glossário – Design de Interiores

Corian: superfície sólida composta por minerais naturais derivados da bauxita, resina acrílica para unir as partículas e pigmentos especiais. Pode ser aplicado em áreas internas e externas, revestindo pisos, bancadas, paredes, tampos, frontões, fachadas e na criação de móveis. Tem baixíssima absorção de líquidos e alta resistência a desgastes, riscos e impactos. É encontrado em 27 cores, e as emendas das placas são praticamente imperceptíveis. Por ter resina em sua composição, apresenta problemas com o calor em excesso.

Cortes: as operações de movimentação de terra chamadas de corte, como o próprio nome diz são como “cortar” uma parte terreno, a parte mais alta, ou a “elevação” existente, com o objetivo de deixá-lo plano, todo no mesmo nível. A terra retirada deste desnível é transportada para um aterro ou depósito, sempre para fora da propriedade de origem desta terra.

Cotas: linha onde é marcado os pontos que limitam um ambiente, parede, móveis, etc, especificando nesta sua medida.

Crítica: análise positiva ou negativa de um trabalho.

Croqui: esboço que os arquitetos usam para representar suas primeiras ideias de projeto. Veja também o conceito de **desenho de concepção**.

Curadoria: trabalho de pesquisa intensa e de discurso, criando uma narrativa que transmita o trabalho do artista para o grande público.

Curva Francesa e Curva Universal: são outras ferramentas que nos auxiliam a traçar as linhas curvas.

D

Damier: composição de dois pisos quadriculados em cores diferentes, exemplo tabuleiro de xadrez. Interessante brincar com as texturas brilhante/fosco.

Datado: fora de moda, ultrapassado; cuja época é possível ser identificada.

Decoupage: palavra francesa que significa o ato de recortar e dar forma a algum objeto.

Desenho Arquitetônico: Para que um arquiteto, um Designer de Interiores, um Paisagista e você estudante consigam materializar suas ideias, é necessário transformá-las em uma linguagem que seja entendida por outras pessoas. O desenho é esta linguagem, uma maneira de traduzir um pensamento de forma visual e prática, assim você poderá transmitir suas ideias de maneira mais fiel possível com a sua imaginação.

Segundo Francis D. K. Ching, (2012, p.1), no seu livro *Desenho para Arquitetos*: “Desenhar é o processo ou a técnica de representação de alguma coisa – um objeto, uma cena ou uma ideia – por meio de linhas em uma superfície.” E por que não, além de linhas, utilizar traços? Pontos? Manchas/Cores? E logo ele continua sua explicação dizendo que “Qualquer que seja a forma que um desenho assuma, ele é o principal meio pelo qual organizamos e, expressamos pensamentos e percepções visuais” (CHING, 2012, p1). Ou seja, o desenho é uma forma de comunicação, uma linguagem que representa não só suas ideias e criações imaginárias, mas também capaz de representar suas sensações e emoções.

Desenho cego: tipo de desenho de observação, em que você não tira os olhos do objeto a ser desenhado, sem observar o papel onde a imagem está surgindo.

Desenho de Observação: Desenhos feitos para retratar um objeto que você está olhando, um lugar que você está visitando, alguém que esteja com você...ou seja o desenho de observação retrata uma realidade a partir do seu olhar, é como tirar uma fotografia.

Os desenhos de observação são basicamente exercícios de percepção. Ao realizar este tipo de exercício, tente dar bastante atenção aos formatos e as geometrias do objeto, seguir com os olhos as linhas, sombras, pedaço por pedaço do objeto. Não deixe que a leitura feita pelos seus olhos a estes detalhes seja atrapalhada pela sua memória do objeto em si! Ao desenhar uma cadeira, por exemplo, tente não lembrar da cadeira que você tem em casa, mas sim olhar atentamente a cadeira em questão pedaço, por pedaço, linha a linha.

Aí vai uma dica: imagine que a cadeira está dividida em quatro quadrantes, divida também o seu papel em quadro quadrantes, iguais ao que você imaginou olhando a cadeira. Para desenhar vá preenchendo um a um, tudo o que está dentro de uma destas divisões imaginárias tem que estar no mesmo quadrante no papel. Assim você terá um desenho mais fiel ao objeto observado.

O desenho de observação, é um exercício rápido, sempre bom para aquecer a criatividade, assim como fazer polichinelos antes da aula de Educação Física.

Desenho de Concepção: Os desenhos de concepção, também são conhecidos como estudos preliminares ou *croquis* e tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma ideia, ou seja, quando você quiser transformar um projeto imaginário, uma criação que por hora só existe na sua cabeça, no mundo das ideias, para um projeto no mundo real é por meio destes desenhos que ele começa a “existir”. Estes desenhos podem e devem ser executados sem comprimir muitas regras, de maneira rápida, como um exercício da sua criatividade.

Aquilo que você imaginou conseguiria ser executado no mundo real? Estes croquis podem te ajudar a responder esta pergunta.

Glossário – Design de Interiores

Em um projeto arquitetônico, por exemplo, os croquis podem ajudar a resolver questões como: qual a melhor maneira de acessar o segundo andar de uma casa? Através de uma escada? Quantos degraus esta escada teria? Mas e se ao invés de uma escada a gente colocar uma rampa, ou até um elevador?! Que espaço isto ocuparia? Estes desenhos rápidos são estudos destas situações e nos ajudam a entender qual a melhor opção.

Este tipo de desenho também nos ajuda a explicar para outras pessoas as nossas ideias, afinal dentro da nossa cabeça só a gente enxerga!

Desenho técnico: Este tipo de desenho serve para comunicar a outros profissionais as suas ideias de projeto. Ele é como um manual de instruções, uma linguagem, que permite que todos os outros profissionais envolvidos entendam o que está desenhado e consigam te auxiliar a “tirar o desenho do papel”.

Para isso adotamos alguns padrões, algumas regras, assim como a língua portuguesa tem as suas normas, a “língua” de desenho também tem! Para representações gráficas em arquitetura, devemos utilizar como referência nacional a NBR6492. Essa norma, junto com algumas outras complementares, definem todas as diretrizes para a representação arquitetônica em todo o Brasil, facilitando assim o nosso entendimento dos desenhos técnicos.

Desenho Digital: A tecnologia trouxe diversos programas que permitem desenhar plantas baixas, e todo os desenhos técnicos pertencentes a um projeto de arquitetura. Além disso, esses softwares têm outras funcionalidades, como a modelagem 3D e a integração com projetos complementares, como os projetos de elétrica e de hidráulica.

Quando falamos sobre desenho arquitetônico, o AutoCAD é um dos programas mais conhecidos, mas existem alguns outros famosos como o Revit e o SketchUp.

O HOMESTYLER – Pertence a mesma marca criadora de programas como o AutoCAD, é totalmente online e gratuito. Basta entrar no [site](#) e fazer o cadastro, depois é só acessar, de qualquer computador conectado à internet.

Dekton: revestimento feito a partir da mistura das matérias-primas utilizadas para fabricar vidro, porcelana e superfícies de quartzo. Pode ser aplicado em áreas internas ou externas, em pisos, paredes, bancadas, móveis, fachadas, calçadas, garagens, móveis e até como revestimento de piscinas. Diferentemente das outras superfícies sólidas, não utiliza resina em sua composição.

Deque ou Deck: é uma estrutura similar a um pavimento, geralmente construída de madeira e sempre ao ar livre. Suporta peso e pode ser decorado com plantas, bancos e mesinhas.

Dicotomia: divisão de um conceito ou alguma coisa em duas partes, geralmente opostas.

Dimerização: controle do brilho gerado na lâmpada por meio do interruptor ou sistema de automação.

Díptico: pintura, desenho ou escultura composta de dois painéis: ligados ao primeiro por dobradiças ou gonzos.

Diretor de Estilo: profissional especializado na escala da produção do ambiente, auxiliando na composição e na linguagem do projeto.

Drywall (gesso acartonado): é uma tecnologia que substitui a alvenaria convencional em ambientes internos e pode ser utilizado em paredes, revestimentos ou tetos. Composto por chapas de gesso parafusadas em estruturas de aço, é um método que não utiliza água, gera poucos resíduos na obra e torna a construção mais rápida, barata e leve. “A principal vantagem do Drywall é a leveza, que possibilita maior flexibilidade no layout e uma execução da obra até quatro vezes mais rápida”, destaca Rodrigo Bergami Trevizani, coordenador de marketing e produtos da Knauf.

Duto: tudo que conduz líquidos, fios ou ar.

DWG: extensão do Autocad

E

Ebanização: processo de escurecimento da madeira, torná-la em tons de ébano.

Ecletismo: Tendência que é baseada na exploração e junção de diversos estilos do passado, especialmente em meados do século XIX no Ocidente.

Edícula: casa pequena localizada no fundo de um terreno.

Eixo de abertura das portas: linhas tracejadas que indicam a abertura das portas, indicadas sempre com um peso gráfico baixo (linhas mais finas).

Eixo Horizontal: termo que indica quando se está trabalhando o projeto em planta.

Elevação: representação gráfica da fachada de uma edificação.

Empena: parte superior – triangular – de uma parede externa, frontão.

Entablamento: conjunto de molduras usadas para ornamentar a parte superior das fachadas.

Equipamento de Proteção Individual (EPI) – dispositivo ou produto utilizado pelo trabalhador e de uso individual, destinado à proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde;

Escala:

Tipos das escalas:

1. **Escala Natural:** quando as dimensões do modelo/desenho são iguais as dimensões do objeto original;
2. **Escala de Ampliação:** quando as dimensões do modelo/desenho são maiores que as dimensões do objeto original;
3. **Escala de Redução:** quando as dimensões do modelo/desenho são menores que as dimensões reais do objeto original.

A escala é representada por uma sequência de números, como este:

Esc.: 1:150

O primeiro número refere-se à dimensão do objeto/desenho no papel, seguido pelo seu equivalente na dimensão real do objeto. Para delimitar as dimensões de um desenho você irá utilizar uma ferramenta chama **Escalímetro**, uma régua que geralmente é triangular e têm seis lados, em cada lado uma escala, geralmente usamos mais comumente na arquitetura: 1:20, 1:25, 1:50, 1:75, 1:100 e 1:125.

Já entendeu como funciona a escala? Aí vai mais um exemplo para te ajudar:

Um caminhão com 10 metro de comprimento, foi representado no desenho com 1 metro, sabe qual escala foi utilizada no desenho?

$$\text{Escala} = \frac{\text{Comprimento no desenho}}{\text{Comprimento real}} = \frac{1 \text{ metro}}{10 \text{ metros}} = 1:10$$

Escala 1:10! Estamos dizendo que uma unidade no papel é o mesmo que 10 unidades na vida real.

Escalímetro ou Escala: é uma régua em formato triangular, com duas escalas em cada face, cuja função é auxiliar na representação gráfica de um objeto, reduzindo-o para as dimensões do papel de forma proporcional.

Existem 5 tipos de escalímetros (os modelos abaixo são da marca Trident. Outros fabricantes produzem apenas os três primeiros escalímetros listados a seguir):

- Número 1 – contém as escalas 1:20, 1:25, 1:50, 1:75, 1:100, 1:125.
- Número 2 – contém as escalas 1:100, 1:200, 1:250, 1:300, 1:400, 1:500
- Número 3 – contém as escalas 1:20, 1:25, 1:33, 1:50, 1:75, 1:100
- Número 4 – contém as escalas 1:500 1:100 1:1250 1:1500 1:2000 1:2500
- Número 5 – contém as escalas 3/32" 3/16" 1/8" 1/4" 3/8" 3/4" 1/2" 1" 1 1/2" 3"

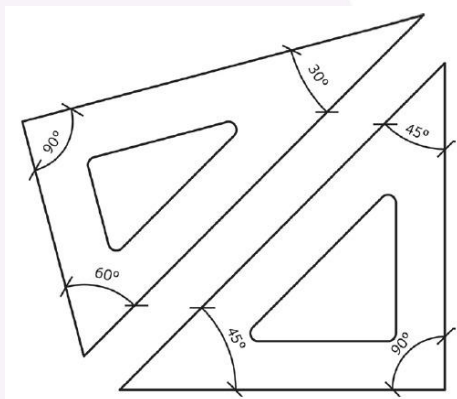
As escalas mais utilizadas se encontram no escalímetro número 1, o preferido dos arquitetos e designers de interiores.

Escultórica: escultural.

Espaço negativo: espaço onde não possui nenhum elemento, sem arte, móveis ou objetos, proporcionando um descanso visual ao ambiente.

Espécies perenes: plantas com um tempo de vida longo.

Esquadros: em geral os esquadros sempre vêm em dupla, um com angulações de 30°/60° e outro com angulação de 45°. Eles nos ajudam a traçar as linhas verticais de um desenho.



Fonte: SILVA, Samuel Moreira da. Desenho arquitetônico. p. 27.

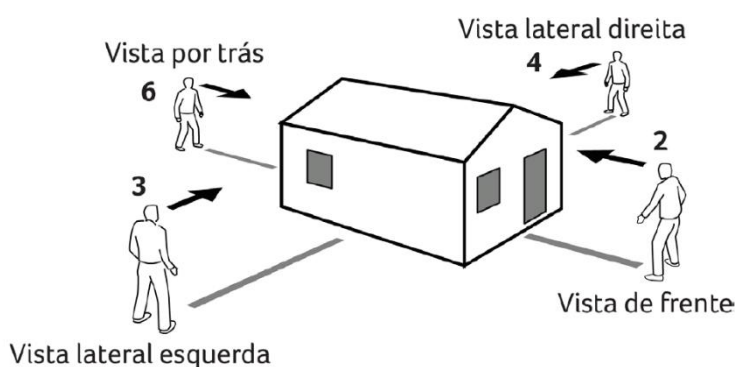
Esquadria: funcionam como divisórias abertas para tornar o local mais arejado e com aquela sensação de amplitude. Elas são como janelas que podem ser instaladas no interior do teto ao chão, fazendo com que sua casa se torne mais moderna e organizada.

Estética brutalista: utiliza de uma estética crua, com um visual inacabado e linhas mais "duras" aplicando materiais como concreto armado, madeira e aço.

Estuque: um tipo de massa a base de cal, gesso, areia, cimento e água que serve para revestimento de paredes e forros.

F

Fachada: As Fachadas, segundo a NRB6492, são as *representações verticais* de planos externos da edificação. Imagine que você está do lado de fora de uma casa, agora você se posiciona em frente a uma das faces da casa, o desenho da fachada é a representação destes elementos que você está olhando.



Fonte: SILVA, Samuel Moreira da. Desenho arquitetônico. p 109.

Feiras de arte: dão uma visão geral do mercado da arte para o público e cenário contemporâneo.

Fiada: fileira horizontal de pedras ou de tijolos – de mesma altura – que fazem parte da formação de uma parede.

Folhas: o suporte mais “comum” do desenho;

A NBR10068, estabelece as dimensões das folhas para desenho técnico, usando como base a folha de tamanho A4, aquele igual a sulfite, que você já conhece! Sendo que o maior formato é o tamanho A0 que possui 1m².

| A0 | | Formato | Dimensão (mm) |
|----|----|---------|---------------|
| A1 | A2 | A0 | 841x1189 |
| | A3 | A1 | 594x841 |
| | | A2 | 420x594 |
| | | A3 | 295x420 |
| | A4 | A4 | 210x297 |

Fonte: SILVA, Samuel Moreira da. Desenho arquitetônico. p 42.

Glossário – Design de Interiores

Fonte: construção provida de um ou várias bicas onde corre água limpa. Em paisagismo, comumente localizada ao centro dos jardins.

Formas Abstratas: utilização de linhas e superfícies mais geométricas e sem ligação concreta com objetos da nossa realidade.

Formas Orgânicas: utilização de formas, curvas e traços que são presentes na natureza atreladas a uma estilização das mesmas.

Formica: acabamento laminado melamínico decorativo de alta pressão aplicado sobre placas de compensado ou MDF. A resina melamínica é usada para dar a tonalidade e textura do material.

Forro de gesso: revestimento do teto com gesso, que promove o isolamento térmico entre o telhado e o piso. Se o pé-direito do ambiente for maior que 2,60 m, é possível criar um forro de gesso de 13 cm para embutir a iluminação. Se a altura for mais baixa, esqueça o forro.

Fosco: algo sem brilho, não transparente.

Frontão: peça que fica ao fundo da bancada, servindo de acabamento para pedra e impedindo que a água infiltre na bancada causando possíveis danos à marcenaria e causar infiltrações na parede. Pode ser de diversos tamanhos e materiais, seguindo o mesmo material da pedra ou um outro revestimento, isso irá depender da intenção do projeto.

Fulget: revestimento indicado para áreas externas feito com uma base cimentícia com grânulos de pedras naturais com um acabamento áspero e antiderrapante.

Funcionalidade: qualidade de funcional.

G

Galeria: está ligada ao mercado e ao sistema financeiro de operação das artes.

Galvanizado: peça recoberta com uma superfície metalizada, protegida da corrosão.

Geminada: unidades de habitação, coladas, lado a lado, parede com parede, que possuem alguma interligação ou estrutura em comum.

Granilite: material composto por uma base cimentícia com grânulos de mármore e granitos com um acabamento polido.

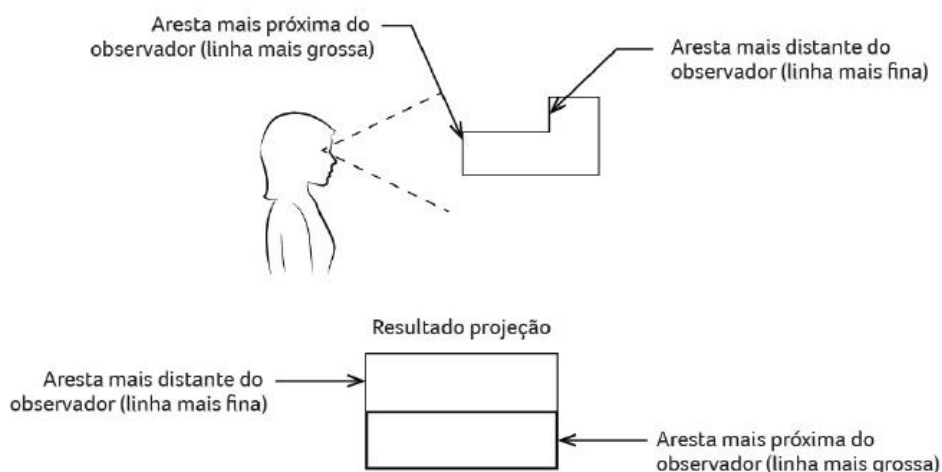
Granito: rocha natural composta essencialmente de quartzo, mica e feldspato. Tem baixo índice de porosidade e demonstra alta resistência a desgastes, riscos e impactos. Não tem tonalidade homogênea, já que apresenta aparência granulada em sua composição.

Greenhouse: estufa.

Guarda-corpo: proteção que cerca pontes, terraços, balcões, varandas, etc. com o propósito de impedir a queda.

H

Hierarquia dos traços: as normas de desenhos definem que elementos mais próximos do observador devem ser traçados com linhas mais espessas, e elementos mais distantes do observador devem ser traçados com linhas mais finas.



Fonte: SILVA, Samuel Moreira da. Desenho arquitetônico. p 39.

A utilização da hierarquia de traços vai te auxiliar no entendimento e na organização do seu desenho. Dando mais importância às linhas de construção do objeto ou do projeto, além de transmitir uma sensação de profundidade no desenho, mesmo ele sendo uma planta baixa.

Por isso é tão importante o uso de grafites diferentes e o controle do peso da sua mão sobre o lápis/lapiseira!

High-Low: combinações de peças mais sofisticadas e de grifes com peças mais simples e “baratas”.

Hygge: palavra escandinava que quer dizer bem-estar. Sensação de conforto trazida pelo espaço, com o uso de materiais naturais e ambientes bem iluminados. (Aula 32)

I

Identidade: conjunto das qualidades e das características particulares de uma pessoa que torna possível sua identificação ou reconhecimento.

Iluminação Natural: luz que vem do Sol, um tom neutro de luz, de 5000 a 6000 Kelvins. Traz uma sensação de pertencimento do espaço.

Iluminação Zenital: entrada de luz no ambiente por meio de aberturas, pequenas ou grandes na cobertura da arquitetura.

Iluminância: fluxo luminoso; termo que representa a quantidade de luz que cai em cima das superfícies ou áreas.

Impressão 3D: impressão feita a partir de máquinas que transformam filamentos (derivados do petróleo, matéria orgânica, cimento, plástico reciclado, etc.) em objetos projetados em softwares 3D.

Intensidade da luminosa: também conhecida como Candela é o fluxo luminoso irradiado na direção de um determinado ponto.

Interlocução: diálogo entre duas ou mais pessoas ou coisas. (Aula 32)

Interruptor: diz-se de ou dispositivo pelo qual se interrompe (de forma reversível) a passagem de um sinal em um circuito elétrico ou eletrônico; comutador.

Instituição (Museu): lugar da promoção artística, da informação e da cultura.

IRC: índice de reprodução da cor.

Isolamento acústico: é a solução estrutural aplicada para absorver parte de ruídos externos ou a transmissão de barulho de um espaço para outro.

J

Jardins simétricos: jardins onde a simetria é o pressuposto do projeto; ambos os lados do jardim são espelhados.

Junta de dilatação: componente construtivo que tem como objetivo garantir a integridade e durabilidade do material. Espaçamento que possibilita a expansão térmica dos materiais, garantindo que não ocorram rachaduras.

Junta seca: é o termo para classificar a menor largura possível de um rejunte atual (2 mm).

K

Kelvin: temperatura de cor. Quanto menor o valor Kelvin, mais quente a cor. Quanto maior o valor Kelvin, mais fria a cor.

Kokedama: técnica japonesa que consiste em cultivar uma planta sem a necessidade do vaso.

L

Laca: pintura de poliuretano (PU) para marcenaria que pode ter um leque abrangente de cores e textura, como as lacas foscas, brilhantes metalizadas e peroladas.

Ladrilho hidráulico: são peças de cimento totalmente artesanais ou peças pequenas de porcelanato (que buscam copiar tais modelos) caracterizadas pelo uso de cores e formatos diversos.

Laje: são estruturas que realizam a interface entre pavimentos de uma edificação, podendo dar suporte a contrapisos ou funcionar como teto.

Laminado: o piso laminado é composto por diversas camadas de derivados da madeira, em larguras e comprimentos variados. Sua cobertura é protegida por uma resina malamínica e é possível encontrar diversas opções de cores, acabamentos e estampas. Ele oferece a comodidade de poder ser usado no dia seguinte à sua instalação, assim como de ser retirado em caso de mudança.

Lâmpadas Fluorescentes (CLFs): são lâmpadas compostas por um vidro coberto por um material à base de fósforo, e dentro delas há gases inertes a baixa pressão que se ionizam quando é aplicada uma corrente elétrica, gerando luz. Pode ter diferentes tons de cor, desde o branco quente ao branco azulado.

Lâmpadas Halógenas: espécie de lâmpadas incandescentes, porém são muito mais eficientes. Possui uma potência alta, gerando mais calor. Sua iluminação se assemelha à iluminação natural (IRC alto), garantindo uma fidelidade muito maior das cores.

Lâmpadas Incandescentes: lâmpada que caiu em desuso no Brasil. Se trata de um bulbo de vidro com filamentos de tungstênio por onde passa a corrente elétrica, aquecendo os átomos e gerando a característica luz amarela.

Glossário – Design de Interiores

Lápis: Na verdade chamamos este bastão de grafite e argila envolto por uma capa de madeira, de mina! As MINAS têm diferentes durezas, quanto mais macia for uma mina mais escuro será seu traço, e quanto mais dura for a mina mais precisos e claros serão seus traços.

A dureza das minas são indicadas por um número e uma letra. As letras são 4 tipos: B, H, F e HB.

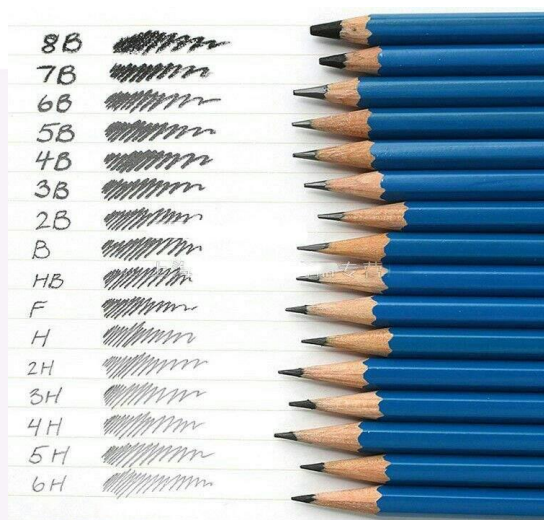
B Black [preto/escuro]. Grafite mais macio e escuro.

H Hard [duro]. Grafite mais duro e claro.

F Fine [fino]. Ponta fina.

HB Balanceado entre o B e o H.

O número que acompanha a letra é uma escala de intensidade.



(Obs.: imagem de gradação das pontas dos lápis e das possibilidades de traços)

Lapiseiras: há também minas que usam a lapiseiras como suporte. Estes “grafites” para colocar na lapiseira, tem uma variação de espessura que vai de 0,3mm a 1,6mm. E nos auxiliam a criar uma hierarquia de traços.

0.3mm – Linhas e detalhes finos e muito precisos;

0.5mm – São as mais comuns; Traços precisos;

0.7mm – Traços um pouco mais grossos e mais escuros

0.9mm – Mais macias, risco mais escuro.

Glossário – Design de Interiores

Para um desenho de menor precisão técnica, como um croqui ou um desenho de observação, você pode utilizar qualquer lápis, mas em geral os mais macios facilitam o trabalho. Já para os desenhos mais rigorosos como os técnicos utilize um grafite mais fino e mais duro.

Latão: liga de metal que é obtida através da fusão entre o zinco e cobre. Metal em tom dourado com alta durabilidade e resistência.

LED: um dispositivo capaz de emitir luz de forma eficiente e econômica, portanto, é uma alternativa interessante para a iluminação podendo ser utilizada de diversas formas, diferentes tonalidades de luz e em várias funções.

Levantamento Topográfico: geralmente é apresentado por meio de desenhos de do perfil do terreno, com as suas curvas de nível, onde cada uma delas vem acompanhada por seu valor, que indicam se as curvas de nível representam uma elevação ou um rebaixo no terreno.

Limestone: rocha natural formada por grãos de calcário. É um material nobre, que não absorve calor, tem elevada durabilidade e aspecto homogêneo, mas baixa resistência a impactos e alto grau de absorção de líquidos.

Lumen: intensidade e qualidade da luz.

Luz Difusa: luz padrão do ambiente, que não gera sombras contrastantes e não altera tanto a iluminação do ambiente, geralmente em uma cor neutra. Homogênea.

Luz Direta: pontos focais de iluminação. Uma relação com o claro e o escuro mais evidente

Luz Indireta: é a luz rebatida, geralmente dentro de sancas usadas na parede e no teto. Utilizado para trazer uma dramaticidade sensorial. Não serve, necessariamente, para iluminar o ambiente.

M

Magnitude: algo que transpassa um estado ou particularidade do que é magno; atrelado a grandeza.

Maquete: forma de retratar, em escala reduzida, uma obra arquitetônica a fim de entender suas proporções e volumetria.

Maquete de Ambientação: maquete com maior cuidado para representar revestimentos, mobiliário e decoração de um ambiente em escala reduzida.

Maquete de Estudo: maquete feita de maneira mais simples, sem preocupação com a representação do interior e exterior, tem o foco na volumetria e espacialidade do projeto.

Máquina CNC: máquina de usinagem por controle numérico computadorizado.

Marchetaria: criação de desenhos ou ornamentos feitos em folhas de madeira aplicadas a móveis ou objetos de decoração.

Mármore: Rocha natural originada de calcário exposto a altas temperaturas e pressão, o mármore tem aparência mais homogênea que o granito, com veios expostos, e pode ser encontrado em muitas variações de cores e texturas.

Marquise: pequena cobertura ou laje fixada na parte externa de uma edificação, sobre uma porta de entrada, geralmente em balanço.

MDF: Chapas formadas por fibras de madeira unidas através de resina sintética e compactadas pela ação da pressão e calor.

MDP: Feito a partir das lascas de madeira que também se fundem com a resina e formam uma placa menos homogênea e com mais espaçamentos.

Mezanino: piso intermediário que interliga dois pavimentos, que se volta para um nível inferior com o [pé-direito](#) duplo.

Móbile: escultura contemporânea que ganha expressão e significado através do movimento.

Moldura: elemento que dá acabamento a quadros, retratos, espelhos etc., podem ser feitos de madeira crua ou pintada, em metal, com adornos ou lisos de diferentes espessuras e tamanhos.

Montante: peça vertical, de madeira ou metálica, que serve de sustentação a elementos da construção ou de divisão entre vãos.

Muxarabi: Elemento clássico da arquitetura árabe, o muxarabi é uma estrutura trazida ao Brasil pelos portugueses. Consiste em um fechamento em forma de treliça, geralmente feito de madeira.

N

Navy: referenciando ao estilo náutico misturado com o urbano que tem como cores características a combinação do azul, branco e vermelho.

Glossário – Design de Interiores

Nomadismo: estruturas ou objetos portáteis com a possibilidade de deslocamento, sem um lugar fixo.

Nunchi: termo coreano que quer dizer consciência; é a sensação de todos os elementos ao seu redor se interligam no ambiente, no contexto urbano e ambiente social, onde respeitam as noções de função e bem-estar.

O

Ombreira: peça vertical de uma porta ou janela responsável pela sustentação das vergas superiores.

Ombrelone: espécie de guarda-sol que possui uma saída de ar na sua parte superior, suportando melhor ventos fortes.

Orientação: posição da casa em relação aos pontos cardeais.

Ornato: elemento com função decorativa.

Ortogonal: sinônimo de perpendicular, que se intercepta ou se posiciona em ângulo.

P

Paisagismo: planejamento e organização de paisagens ou ambientes visando o melhor aproveitamento e fruição dos espaços internos e externos pelo homem.

Pantone: Uma das empresas líderes mundiais no segmento de tendência em cor.

Parede verde: estrutura vertical projetada para receber plantas, podendo conter auto irrigamento ou não.

Pasteur: margem feita de um papel grosso, geralmente com 1,5 mm com propriedades antimoho, corte chanfrado e PH neutro que tem como função técnica não permitir o contato físico do vidro com a obra de arte, ajudando na conservação da mesma.

Pátina: oxidação do material.

Pé-direito: Pé-direito é uma expressão da língua portuguesa muito utilizada em arquitetura, engenharia, design de interiores e em construções em geral, que indica a distância do pavimento ao teto.

Glossário – Design de Interiores

Pedra bruta: pedra sem nenhum processo de polimento, trazendo as características desde sua extração.

Pedra polida: pedra que passa por um processo de fatiamento e polimento.

Pedra Portuguesa: revestimento muito utilizado na pavimentação de calçadas. Por serem pequenas, de formato irregular e de diferentes cores, é bastante utilizada para formar padrões decorativos e de mosaicos.

Peitoril: altura do piso até a base da janela.

Pergolado: os pergolados são estruturas de madeira, ferro ou bambu que protegem contra o excesso de sol e chuva, incrementam o espaço e ainda servem como suporte para plantas no jardim.

Piso monolítico: os pisos monolíticos são aqueles contínuos, ou seja, não tem emendas entre si. Eles proporcionam unidade estética e sensação de amplitude.

Pivotante: estruturada sobre um pino-pivô, possui uma maior amplitude de giro, projetando parte de seu corpo para fora e permitindo que vãos mais largos sejam atendidos.

Platibanda: faixa horizontal que emoldura a parte superior de uma edificação, com a função de esconder o telhado.

Planta: corte da edificação no eixo horizontal na altura de 1,5 metro, onde se consegue trabalhar o layout do projeto.

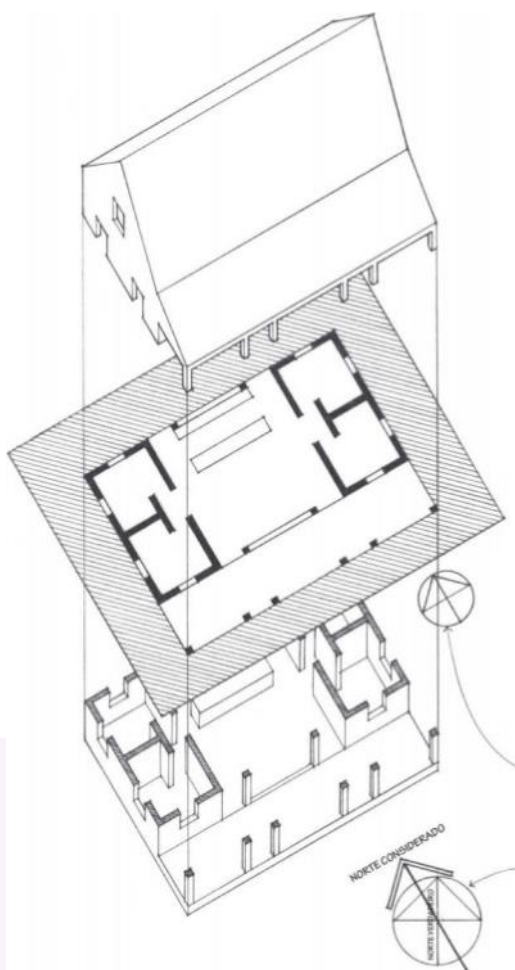
Planta baixa: Ela é a base para a execução de todo projeto de arquitetura, Designer de interiores, paisagismo, iluminação, entre outros.

A Norma NBR 6429 define planta baixa como: “vista superior do plano secante horizontal localizado a, aproximadamente, 1,50 m do piso em referência. A altura deste plano pode ser variável para cada projeto de maneira a representar todos os elementos considerados necessários”.

Portanto a vista em planta nada mais é que um corte horizontal na edificação a aproximadamente 1,50m de altura acima do piso. É como partir um bolo ao meio para recheá-lo!

Imagine se nós pegássemos uma faca gigante e passássemos pela casa inteira!

Aí tiramos todo este “topo” da casa e deixamos de lado, agora olhe a metade que sobrou de cima, pronto, você está visualizando uma planta baixa!



Lembrando que esta altura pode variar de acordo com o projeto e com o que você deseja representar, mas em geral 1,50m passa por todas as principais aberturas, portas e janelas, podendo aumentar ou diminuir para representar alguma janela alta ou abertura mais baixa.

Fonte: CHING, Francis D.K. Representação Gráfica em Arquitetura. p 51.

Planta variegata: espécies de plantas que por um defeito genético contém mais de uma cor na folhagem ou flor. Exemplo: Monstera variegata, Maranta variegata.

PNG: imagens que não contém fundo.

Polido: material ou superfície que passou por um processo de polimento; lustração.

Ponto focal: elemento principal no projeto.

Portal: “porta monumental”.

Porta-balcão: também conhecida como francesa, tem inspiração clássica e abertura em duas folhas.

Porta-camarão: é aquela que dobra longitudinalmente ao abrir, economizando espaço.

Pórtico: local coberto na entrada de um edifício, de um templo, de um palácio; galeria cujo teto ou abóbada são sustentados por colunas ou por arcada.

Prancheta: Na verdade, as pranchetas são como as nossas bancadas de trabalho, onde colocamos as ferramentas em cima para produzir nossos desenhos.

Régua Paralela



Fonte: SILVA, Samuel Moreira da. Desenho arquitetônico. p 26.

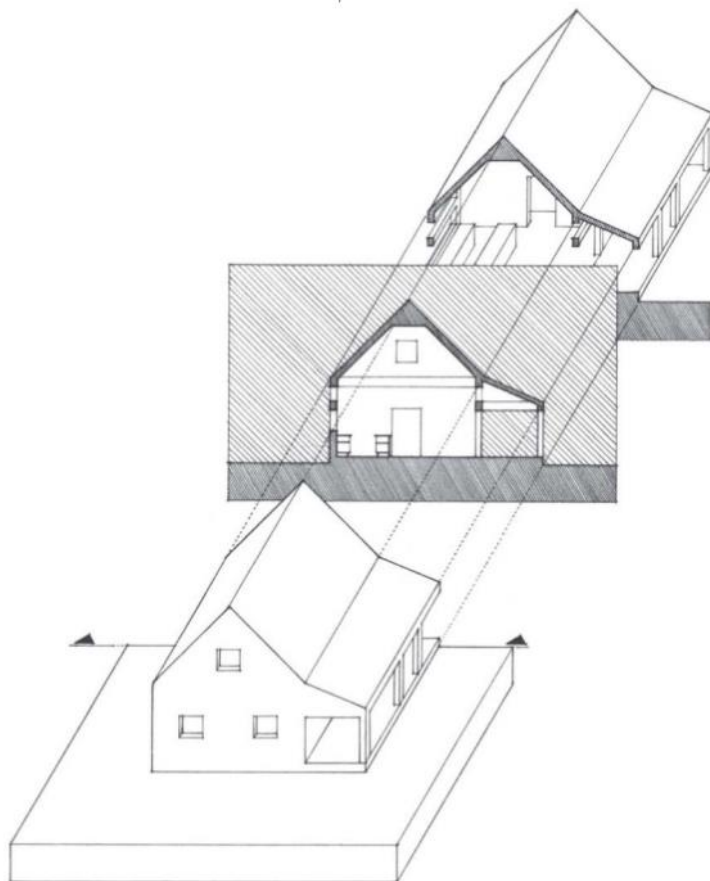
Geralmente, elas possuem uma régua bem comprida e transparente, chamada **régua paralela**. Esta régua não tem numeração pois ela não serve para medir e sim para deixar todos os nossos traços horizontais bem retinhos.

Você pode prender a folha de desenho na prancheta com o auxílio desta mesma régua. Com a folha reta e esta régua te auxiliando, não há desenho que fique torto!

Projeções Verticais: Os **Cortes** de uma edificação, representam uma seção vertical. É como cortar uma fatia de um pão de forma. Assim, como você fez para entender o que é a planta baixa, imagine se nós pegássemos uma faca gigante e fatiássemos a casa inteira, começando pelo telhado e parando nas suas fundações, então removemos uma das partes. O corte de uma edificação é o desenho, uma projeção ortográfica da “fatia” da casa que permaneceu.

Glossário – Design de Interiores

É como “abrir” uma casa ao meio, e assim revelar os espaços internos. Os cortes nos mostram a forma e as alturas dos espaços, eles comunicam os detalhes de construção de uma edificação.



Fonte: CHING, Francis D.K. Representação Gráfica em Arquitetura. p70.

Geralmente, os cortes “atravessam” a edificação por inteiro, de maneira contínua em um dos seus eixos. Para os cortes feitos na maior dimensão do projeto, damos o nome de corte longitudinal. Já os cortes paralelos feitos nas dimensões menores do projeto, damos o nome de corte transversal.

Em projetos arquitetônicos muito complexos, para entender a construção como um todo e não deixar nenhuma dúvida, as vezes precisam ser realizados mais do que dois cortes, identificando-os através de letras ou números, por exemplo, Corte AA, Corte BB ou Corte I, Corte 2 e por aí vai!

Lembrando sempre que o desenho técnico é uma orientação construtiva, “um manual”, não podemos deixar nenhuma dúvida sobre o projeto. Por isto devemos utilizamos as projeções horizontais [plantas baixas] junto com as projeções verticais [cortes e fachadas].

Glossário – Design de Interiores

Projeto Luminotécnico: intenção de função e emoção do projeto, sem se prender às questões técnicas.

Prumada: direção vertical de uma parede determinada por um prumo.

Prumo: aparelho que verifica o paralelismo ou a verticalidade de uma parede, pilar ou coluna.

PSD: extensão do Photoshop.

Puxador: pequena peça de madeira, metal, porcelana, acrílico de variados formatos, por onde se puxa para abrir portas de armários, gavetas etc.

R

Realismo: apego à realidade; representação das cenas humanas, urbanas ou da natureza com um olhar fidedigno.

Refacção: ato de fazer novamente algo já feito.

Reinterpretação: Interpretar novamente.

Resgate regional: tendência de design que consiste no resgate da cultura e costumes de determinada região.

Rodapé: acabamento que pode ser de diversos materiais que serve como acabamento da junção piso/parede e protege a parede do contato direto de água e impactos. Podendo ser invertido, embutido ou saliente.

Rufo: chapa que é colocada na linha de encontro entre a água do telhado com a alvenaria, protegendo o interior da construção de possíveis infiltrações de água da chuva.

S

Saia: espessura da bancada. Pode ser de diversos tamanhos, isso irá depender da intenção do projeto.

Saibro: areia grossa de cor avermelhada ou amarela-escura, usada na composição das argamassas.

Seixo rolado: chama-se de seixo todo fragmento de mineral ou de rocha arredondado e liso retirado de um rio. Seu uso é comum em jardins, especialmente em coberturas, onde a implantação de grama é mais complexa.

Glossário – Design de Interiores

Sensorial: referente ao processo por meio do qual um estímulo, interno ou externo, causa uma reação.

Silestone: Elemento artificial composto por quartzo natural (mais de 90%), resina de poliéster para conectar as partículas e pigmentos especiais. Geralmente usado em bancadas por sua baixa porosidade e alta resistência.

Sifão: peça localizada na saída da água nos vasos sanitários, ralos e caixas de inspeção de esgoto e que impede o retorno dos resíduos sólidos, líquidos sujos e maus cheiros.

Sistema de Automação: sistema que transforma sistemas da casa automáticos, desde iluminação, ar condicionado, cortinas, etc.

Shaft: vão interno em uma construção que serve para passagem de tubulações e instalações verticais, comum em banheiros e cozinhas.

Slow Design: Tendência que tem a premissa na desaceleração com o ritmo de vida, baseada nas mudanças culturais e visando o bem estar individual, social e do meio ambiente nos processos de criação, totalmente contrárias aos movimentos fast (fast fashion, fast food, fast furniture etc.)

Slow Living: Estilo de vida pautado na desaceleração, respeito e autoconhecimento como principal objetivo.

Soleira: peça geralmente feita de mármore ou granito instalada entre os batentes de portas. Detalhe que tem como função marcar os desníveis entre os ambientes e dar acabamento quando há mudanças no acabamento dos pisos.

Sustentabilidade: premissa do design atual. Criar recursos para atender as necessidades básicas da atualidade sem que prejudique as futuras gerações, geralmente relacionada com ações econômicas, sociais, culturais e ambientais.

T

Tabeira: revestimento que forma uma moldura para guarnecer o piso.

Tabica: junta de dilatação entre o forro de gesso e a parede.

Tela Tensionada: tipo de iluminação composto por um tecido esticado fixado em uma estrutura de perfis de alumínio iluminado por lâmpadas tubulares ou fitas de **LED**.

Glossário – Design de Interiores

Tendência: um guia de referências que pode aplicar em um projeto para ter uma linguagem contemporânea. (Aula 32)

Terça: viga de madeira que sustenta os caibros do telhado.

Terrazzo: Revestimento que consiste em pedaços ou grãos de mármore ou granito juntos com um material cimentício ou argamassa criando uma composição cheia de texturas, cores e formas mais geométricas.

Terrenos planos: quase todo terreno está no mesmo nível que a rua. São raros os terrenos que não têm nenhuma diferença de nível.

Terrenos em Active: quando a maior parte do terreno fica acima do nível da rua. Em geral eles são como uma rampa, uma elevação, que começa no nível da rua e vai subindo quando você caminha em direção ao fundo do terreno, com a numeração das curvas de nível aumentando.

Terrenos em Declive: quando a maior parte do terreno fica abaixo do nível da rua. Em geral eles são como uma rampa, um rebaixo, que começa no nível da rua e vai descendo quando você caminha em direção ao fundo do terreno, com a numeração das curvas de nível diminuindo.

Tirante: cabo de ferro tensionado, que absorve empuxos laterais de parede ou abóbadas, ajuda no sustento ou na composição de uma peça estrutural, como uma laje de concreto.

Treliça: cruzamento de ripas de madeira ou estrutura metálica que ajuda na sustentação de um telhado.

Trend Forecaster: profissionais que buscam, analisam e preveem as futuras tendências, são treinados para unir fatores comportamentais, sociais e ambientais. (Aula 32)

Tríptico: pintura, desenho ou escultura composta de três painéis: um central e fixo e os outros dois laterais e móveis, ligados ao primeiro por dobradiças ou gonzos.

Trilho eletrificado: é uma peça que consiste em uma haste metálica responsável por abrigar a fiação elétrica e sustentar spots ou plafons de diversos tipos, ângulos e aberturas.

Tonalidade da luz: cor que a luz pode emitir, podendo caminhar pelos tons da escala medidas em Kelvin a lâmpadas com função RGB.

Topiaria: arte de esculpir os arbustos para criar um desenho controlado.

Glossário – Design de Interiores

Topografia: é uma ciência que estuda as características naturais ou artificiais da superfície de um terreno, determinando as dimensões e também o contorno da face da terra. O objetivo é coletar dados que ajudam a “descrever” o terreno em uma folha de papel.

Por isto que a topografia é considerada a base de qualquer projeto de arquitetura, engenharia, paisagismo e por sua vez Design de Interiores

Topógrafo: profissional especializado para realizar o levantamento topográfico. O topógrafo utiliza alguns instrumentos eletrônicos que medem e também registram as distâncias. Níveis, e demais informações necessárias para gerar a planta de topografia.

U

Urban Jungle: tendência que privilegia as plantas como elemento decorativo, transformando-as em parte do ambiente.

V

Vanguarda: aquilo ou quem apresenta novos conceitos, inovações de ideias, tendências, opiniões e pontos de vista.

Veneziana: modelo de esquadria que permite ventilação do ambiente interno ao mesmo tempo que o escurece e o protege da chuva.

Viga: é um elemento estrutural sujeito a cargas transversais. Geralmente, feitas de concreto, madeira ou aço, quando expostas, podem ser um elemento atual, interessante e decorativo.

Vinílico: tipo de piso composto por cloreto de vinila ou PVC.

Vista: serve para detalhar ainda mais os ambientes, conseguindo trabalhar vários planos e a continuidade dos espaços.

Vitrificado: material que assume aparência de vidro.

Voluta: ornato em forma de espiral.

W

Watts: potência de energia, quanta energia está sendo consumida.

Wellness: bem-estar.

Referências:

- <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2019/12/glossario-de-arquitetura-conheca-o-significado-de-50-termos-especificos.html>
- <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/termos-da-arquitetura/>
- <https://papodearquiteto.com.br/glossario-de-arquitetura/>